

SIGNIFICADOS DE POTES CERÂMICOS: UMA PERSPECTIVA ETNOARQUEOLÓGICA

MEANING OF CERAMIC POTS: AN ETNOARCHAEOLOGIC PERSPECTIVE

Luiz Antonio Pacheco de QUEIROZ^{1*} & Márcia BARBOSA-GUIMARÃES²

¹ Mestre em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe

² Departamento de Arqueologia/Universidade Federal de Sergipe

*luizpachecoq@gmail.com

(Recebido em 06 de abril de 2016; aceito em 09 de maio de 2016)

O estudo apresentado envolveu a análise dos significados do uso e fabricação de potes cerâmicos para armazenar e esfriar água no Cariri cearense. Dentro de uma perspectiva etnoarqueológica discutimos questões relativas ao problema do contraste entre o saber fazer e a pressão do mercado de consumo regional, que influenciou a prática de aplicação de ranhuras naqueles recipientes nos últimos trinta e cinco anos. A discussão traz uma reflexão sobre transformações culturais na sociedade agropastoril do semiárido, onde o decréscimo da utilização e produção dos vasilhames cerâmicos propiciou investigar mudanças de hábitos entre os habitantes da zona rural. Através da observação participante e de entrevistas foram apreendidos os significados inerentes à produção de potes e problematizadas situações em torno da tecnologia envolvida e das práticas destinadas aos recipientes. O exame foi realizado a partir de pressupostos da arqueologia interpretativa somados a mecanismos analíticos provenientes da teoria da agência e da biografia dos objetos para interpretar os significados das práticas relativas àqueles vasilhames. A experimentação local e em laboratório não confirma, mas na região tem-se a ideia de que a aplicação de ranhuras na superfície externa dos potes cerâmicos é realizada para obter no uso diário o arrefecimento da temperatura da água armazenada. Essa avaliação é baseada na credibilidade da inserção da escovação nos potes nos núcleos produtores de cerâmica e nas negociações cotidianas entre consumidores e comerciantes.

Palavras-chave: Etnoarqueologia, Tecnologia Cerâmica, Cariri Cearense

The present study involves the analysis of the meanings of the use and manufacture of ceramic pots to store and cool water in Cariri Ceara. Within an etnoarchaeologic perspective discussed issues related to the contrast problem between the know-how and the pressure of the regional consumer market, which influenced the practice of application slots in those containers in recent thirty-five years. The discussion reflects about cultural changes in agro-pastoral society semiarid where the decrease of the use and production of ceramic containers led to investigate changes in habits among rural people. Through participant observation and interviews were seized the meanings inherent in the production of pots and problematized situations around the technology involved and practices designed to containers. The survey was conducted from assumptions of interpretive archaeology added to analytical mechanisms from the agency theory and the biography of objects to interpret the meanings of practices relating to those bottles. The laboratory and local experiments did not confirm, but in the region has the idea that the application of grooves on the outer surface of the ceramic pots is performed for daily use in cooling the temperature of the stored water. This assessment is based on the credibility of the insertion of brushing the pots in producing ceramic cores and daily negotiations between consumers and traders.

Keywords: Ethnoarchaeology, Ceramic Technology, Cariri Ceara

1. INTRODUÇÃO

Na região do Cariri cearense, sul do Estado do Ceará, muitas pessoas utilizam potes cerâmicos para armazenar água potável. Com o foco nos significados recorrentes nos últimos trinta e cinco anos discutimos o uso e fabricação desses recipientes através da etnoarqueologia cerâmica.

As ideias presentes neste artigo foram discutidas em diversos trechos da dissertação de mestrado de um dos autores (Queiroz, 2015). Aqui analisamos principalmente noções de Passagem de Pedra, povoado do município de Missão Velha-CE, onde ceramistas mantêm a produção apesar da intensa redução da venda de potes verificada na última década. Assim o estudo contribui para a documentação e divulgação de saberes e fazeres em vias de desaparecimento.



Figura 1. Sul do Ceará. Composição modificada do mapa político do Estado, de imagem do Guia Geográfico Ceará.

Nos municípios da referida região (Figura 1) é comum encontrar, nas feiras livres e outros locais de venda, potes acabados com a *escovação* (Figura 2), atributo de tratamento de superfície conhecido no Cariri cearense como *arranhado*. Deve-se a popularidade de potes cerâmicos com esse acabamento às ideias das pessoas que acreditam que os potes ditos *arranhados* esfriam melhor a água do que sua contraparte, os potes *lisos* (alisados ou finalizados com o *alisamento*) (Figura 3).



Figura 2. Finalização com inserção de ranhuras.



Figura 3. Acabamento com alisamento.

Pessoas de diversas áreas do sertão nordestino compartilham essa crença. Mas há um contraste em Passagem de Pedra, onde existem ceramistas que acreditam que quaisquer potes desempenham o mesmo papel. Na localidade eram produzidos apenas potes *lisos* até o início dos anos 1980 quando rumores do efeito arrefecedor dos potes *arranhados* surgiram na região,

rapidamente dominaram a mentalidade coletiva e forçaram a diversificação da produção. Para avaliar a ação do atributo foram feitas experimentações na localidade e em laboratório para verificar se a cerâmica escovada age enquanto arrefecedora da água armazenada no pote.

A maior parte dos eventos das práticas de uso e fabricação dos potes foram registrados entre julho de 2007 e setembro de 2013 quando um dos autores (Luiz Queiroz) realizou atividades vinculadas ao Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Ferrovia Transnordestina, executado pela Zanettini Arqueologia. Desde os primeiros contatos com a cerâmica artesanal caririense, a partir dos achados nos sítios arqueológicos históricos dos séculos XIX e XX, foi possível perceber sua popularidade na região. Até outubro de 2014, na última visita realizada ao Cariri cearense - especificamente para medir a variação da temperatura da água armazenada nos potes - verificamos o reconhecimento daqueles recipientes.

A execução da pesquisa dentro do escopo de um projeto de arqueologia preventiva (modalidade vinculada ao licenciamento ambiental) da Ferrovia Transnordestina foi fundamental para a observação de muitas circunstâncias relativas ao cotidiano em torno da cerâmica. Da comercialização dos vasilhames cerâmicos produzidos na região destaca-se a esmagadora quantidade de potes *arranhados* na face externa. Os modos de fazer e usar estavam perceptíveis nas conversas com as pessoas do lugar, nos locais de venda e nas residências dos habitantes da zona rural. Assim interpretamos as noções sobre os potes cerâmicos através da percepção de que na apreensão do registro arqueológico são imprescindíveis informações dos agentes sociais.

Para alcançar a compreensão dos significados relativos ao objeto de estudo adotamos o caminho de pesquisa da abordagem de Ian Hodder (2012) para a análise da relação entre as pessoas e coisas. A adoção dessa perspectiva como teoria geral é baseada nas possibilidades de discussão da sociabilidade dos objetos ao admitir a existência da agência dos indivíduos e da cultura material, numa mútua ação que provoca transformações ao longo de suas vidas.

A visão da animação das coisas na pesquisa arqueológica surgiu com os novos aportes da agência que trouxeram implicações a partir da noção de subjetividade inerente aos objetos, mas não sua animação consciente. Porém cabe entender que a animação é existente nos objetos. Percebemos sua agência quando voltamos nossos olhares para a maneira em que as mudanças se desdobram, com seu envelhecimento e sobre muitas outras questões de sua relação com o mundo.

E os elementos atuantes nos eventos não derivam somente das ações humanas, o meio ambiente é integrante nas permanências e mudanças culturais. Essa noção é importante na percepção dos significados, pois circunstâncias climáticas são atuantes nas escolhas culturais.

A abordagem situa os significados nos discursos, mas relativos ao mundo material. Assim adotamos o ponto de vista de Hodder (2012) e Timothy Ingold (2012) de que o mundo material participa da relação dialética com outros elementos pela existência da motivação das pessoas.

Essas noções são de uma arqueologia que se torna cada vez mais reflexiva e atuante no campo da admissão de subjetividades e se estrutura no tema pesquisado através da realização do estudo do tempo presente através dos usos do passado. O desenvolvimento da problematização do uso e fabricação dos potes cerâmicos no passado recente encontra aí um amplo campo de discussão.

2. FONTES ORAIS, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E INTERPRETAÇÃO

Os meios que Hodder (2012) desenvolveu para conceber a ideia da dependência das coisas na arqueologia possibilitam perceber o processo de apropriação da cultura material e analisar os significados pelos discursos que os substanciam. Segundo proposição da arqueologia pós-processual a pesquisa requer avaliar a concepção do mundo material que situa a conexão de pessoas, cultura material e meio ambiente. Esse é o direcionamento no estudo dos efeitos do mercado local. Assim os potes, centrais na investigação, devem ser estudados segundo suas relações com o lugar de onde surgem, e com os consumidores e ceramistas caririenses.

Essa opção metodológica do pensamento de Hodder (2012) e de Ingold (2012), referente ao conjunto de elementos criados pela sociedade e meio ambiente, no ponto de vista do emaranhado das coisas com o todo circundante, indica a necessidade de avaliar as ideias locais. Esse aporte teórico-metodológico é conseguinte às renovações do entendimento da agência (Dobres & Robb, 2005), que marcam muito a arqueologia atualmente, principalmente no enfoque pós-processual.

Tendo como base essas ideias o estudo demandou coletar informações inéditas do cotidiano dos habitantes do Cariri cearense, indisponíveis nos registros de arquivos públicos e pouco estudadas e/ou publicadas por fontes secundárias. A documentação utilizada na discussão é oriunda de técnicas amplamente utilizadas na etnoarqueologia: observação participante e entrevista.

As informações elencadas entre 2007 a 2014 são fruto do registro das situações sociais da elaboração e uso dos potes cerâmicos. Apesar de ser maior o número de informantes, dada a diversidade da documentação etnográfica, ao todo 36 pessoas concederam os relatos orais, se consideradas apenas as entrevistas.

As gravações ocorreram com equipamentos portáteis digitais de áudio e/ou vídeo. Os registros aconteceram em encontros com ceramistas, consumidores e comerciantes dos municípios de Aurora, Barbalha, Brejo Santo, Juazeiro do Norte, Mauriti e Missão Velha, no Cariri cearense. Ao todo são mais de 34 horas de gravação. As reproduções digitais não são apenas de relatos orais, pois com elas estão documentadas situações relevantes em torno da produção e uso da cerâmica. Assim apresentam o cotidiano em torno dos potes de diferentes gerações e localidades caririenses.

Quanto ao comportamento dos atores sociais focados na pesquisa, mesmo diante da tecnologia utilizada nos registros, ainda incomum em seu cotidiano, eles se mostraram receptivos e poucas vezes incomodados pela reprodução e disseminação de suas práticas diárias.

A abordagem da etnoarqueologia foi fundamental. Para a concepção etnoarqueológica adotada, um dos elementos chave é o foco na cultura material com direcionamento ao conhecimento local que requer entender a relevância e implicação social da materialidade (González-Ruibal, 2003). Essa ideia é comum a uma etnoarqueologia reflexiva, relativa à percepção das marcas difundidas pelas escolhas das pessoas na sua sociedade para apreender o que significa as coisas no tempo e lugar estudado (Castañeda, 2009; David & Kramer, 2001).

Qualquer recorte deve situar a etnoarqueologia como estratégia de pesquisa relativa aos dados do contexto histórico, o que torna plausível o objetivo de pensar sobre os efeitos de ideias disseminadas na sociedade atual. Essa amplitude eleva a melhor maneira de encarar os sujeitos sociais responsáveis por importantes relações de produção, como as ceramistas.

Os critérios arqueológicos apreendidos são relativos a uma importante dimensão da existência humana, pois tem relação direta com o consumo de água potável. Se para armazená-la é preciso ter um objeto essencial (o pote), independente de sua capacidade arrefecedora, a análise e interpretação passa por esse material. E o trabalho de campo etnográfico foi direcionado para obter informações relacionadas a esse objeto, admitido como agente social junto aos indivíduos.

A escolha por realizar entrevistas abertas, por sua flexibilidade e por contribuir para a busca dos significados, não ocasionou perdas e/ou ausência da recolha dos pontos de vista de entrevistados, e ainda permitiu que, com naturalidade, informantes prestassem importantes esclarecimentos sobre as admissões do efeito arrefecedor das ranhuras. A opção por esse tipo de entrevista ajudou a registrar detalhes peculiares de cada artesã confeccionar os vasilhames, ainda mais quando observados os padrões provenientes dos ensinamentos passados por muitas gerações. E também, com os estímulos das conversas voltados à tecnologia e uso empregados para a produção e gozo dos potes, foi possível acessar os aspectos da vida útil daqueles vasilhames ao investigar o que os indivíduos pensam sobre o assunto e o que eles dizem das opiniões de outras pessoas.

A subjetividade é inerente à escolha e natureza das fontes orais e está incorporada ao meio de compreensão dos significados. O direcionamento metodológico da apreensão das ideias sobre os potes cerâmicos adequou-se aos pressupostos teóricos da arqueologia interpretativa. Acompanha a seleção das fontes a proposição de que nós produzimos documentos, decidimos como fazê-los e como usá-los. Existe aí uma forte relação do pesquisador com o objeto de estudo e, essencialmente, para o tema em questão, a percepção da importância do pensamento das testemunhas no contexto estudado. Sem elas as ações não existem e é aí onde estão vivos os significados.

O registro do saber fazer e uso dos potes cerâmicos alcançou êxito com a presença constante de um dos autores (Luiz Queiroz) durante a execução de diversas atividades cotidianas em que se insere a vida útil daqueles recipientes cerâmicos. O engajamento do pesquisador é necessário para a compreensão das circunstâncias sociais específicas do contexto (Hamilakis, 2011).

As entrevistas permitiram dar voz aos sujeitos que não são focados pela história dita oficial. É evidente a eficácia dessa alternativa, pois o caráter exploratório do conhecimento popular difundido na investigação exigiu acessar informações da mente dos indivíduos que nem sempre estão organizadas (Thonsom, 2000). Para Quetzil Castañeda (2008) essa opção requer integrar o processo de apreensão na prática da arqueologia e incluir os pressupostos etnográficos e mnemônicos para dar voz aos indivíduos pesquisados.

Os critérios seguidos facilitaram a compreensão das relações das pessoas com o tema enfocado, porém com respeito ao tempo e maneira dos relatos, meio de registro da memória conforme metodologia voltada às experiências de vida (Portelli, 1997). Em conjunto com o foco no período recente, o entendimento da cultura material delineou o caminho de interpretação das fontes orais através de aspectos intensamente revelados pela memória (Bosi, 1993).

Esse recurso, exitoso para a pesquisa qualitativa e que consolidou a história oral como campo especializado em fontes orais e períodos recentes (Thompson, 1992), expõe as vivências dos sujeitos e suas estratégias diante das situações cotidianas enquanto meio imprescindível para a compreensão de aspectos sociais rejeitados, desfocados ou não documentados. Portelli (1997) mostrou que a história oral se distingue de outras disciplinas no tratamento dos testemunhos e afirmou que é importante estar atento ao papel inerente das fontes orais, de apresentar as circunstâncias sociais da vida material e diária dos povos iletrados.

O registro das criações mentais das pessoas através do conhecimento do contexto local permite amplamente a investigação de noções da cultura material. As ideias dos indivíduos revelam importantes noções do seu envolvimento com o tempo e lugar em que vivem, quando apreendidas dentro de uma relação produtiva entre história oral e arqueologia, baseadas na flexibilidade dessas disciplinas (Beck & Somerville, 2005). Essa possibilidade deve ser observada dentro de parâmetros hermenêuticos, de onde surgem maneiras de recortar o objeto de estudo e considerações de que elementos interpretativos são gerados do conhecimento surgido do relacionamento do pesquisador com o cotidiano local.

Tal fator configura-se como elemento fundamental nessa pesquisa. As inúmeras sessões de entrevistas e registro das atividades relativas aos potes cerâmicos alçou a interpretação já desde o período de documentação das situações do mundo material disseminadas pelos informantes. A perspectiva da compreensão dos significados exigiu o esforço de vivenciar manifestações culturais pela realidade observada, mesmo que de forma fragmentada.

Derivações da interpretação das fontes orais passeiam por algo que é comum tanto à arqueologia histórica quanto à história oral: a potencialidade de desvelar as barreiras que impedem a produção do conhecimento acerca de assuntos interessantes, pouco estudados ou ausentes na produção do conhecimento. E soma-se a esse fator qualitativo das fontes um delineamento relativo

aos aportes teóricos escolhidos por conta das oportunidades de tratar do campo subjetivo. A opção por aproveitar ações e discursos das pessoas do lugar relativos à cultura material exigiu adequar a interpretação em um fazer arqueologia do tempo presente e sobre pessoas marginalizadas pelos discursos oficiais.

O recurso às fontes orais propiciou adentrar na interação do passado no presente, com vistas a incluir as vozes ativas dos sujeitos participantes das situações sociais relativas ao objeto de estudo. A arqueologia histórica é campo aberto para a apropriação de noções relevantes ao estudo dos potes *arranhados* com base na adoção de maneiras de entender as relações agropastoris em que os sertanejos se envolvem com suas criações, com sua prática diária de vida (Souza, 2013; 2014).

Conforme aponta Alfredo González-Ruibal (2008) a arqueologia do passado contemporâneo aborda largamente muitas questões que têm relação com a arqueologia de forma geral, tais como memória, tempo e narrativa, intrigantes para a pesquisa de temas alternativos com base em estudos de sociedades através da cultura material. Assim, a imbricação de estratégias da etnoarqueologia e da arqueologia histórica contribui para a integração das informações provenientes das maneiras de pensar e agir existentes na região estudada em um dado período que encontram lugar nas experiências de vida.

Essa perspectiva considera que narrativas permitem visões ricas de significações da cultura material, que devem ser matéria de investigação da arqueologia (Hodder, 1994; Whiteley, 2002). É também um caminho associado à explicação arqueológica como produto subjetivo que deve ser altamente plausível da produção do conhecimento sobre uma sociedade (Hodder & Hutson, 2003; Shanks, 2005; Shanks & Tilley, 1992; Tilley, 2007; Vanpool & Vanpool, 2001).

3. PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DOS POTES

O trabalho de campo possibilitou a compreensão de que os potes cerâmicos feitos para armazenar água são percebidos de diferentes formas pelos consumidores, vendedores e ceramistas. Essa avaliação é relativa às ações de confecção e uso do sul do Ceará e datadas das últimas três décadas.

A visão sobre os significados da tecnologia e uso foi consolidada com a adoção dos pressupostos da arqueologia pós-processual, que também possibilitou a inserção decisiva dos autores enquanto agentes produtores do estudo. O referido ponto de vista contribuiu para o diálogo com os sujeitos sociais e para a reflexão sobre aspectos particulares da história de vida dos recipientes cerâmicos com as pessoas.

Os significados dos potes cerâmicos foram explorados através de concepções analíticas discursivas, por sua dinâmica participação em modificações na sociedade em que estão corporificados, com vistas a percebê-los nas relações sociais motivadas, surgidas de sua natureza.

Consolidamos a abordagem com a adoção de uma proposição central da arqueologia pós-processual (Shanks, 1988) ao considerar a cultura material enquanto elemento ativo de comunicação e suporte da construção da sociedade.

A perspectiva pós-processualista favoreceu a correlação do exame aprofundado dos vasilhames estudados (através das propriedades físicas e do efeito arrefecedor da água) com as maneiras de pensar e agir das pessoas sob uma visão das possibilidades de estudar as manifestações culturais materiais através dos sentidos concretos difundidos numa região. Assim, consideramos que o corpo teórico escolhido beneficiou o alcance dos sentidos e o caminho de interpretação.

A teoria adotada permitiu compreender que as crenças dos habitantes do Cariri levaram a práticas de consumo consolidadas na região. As ideias particulares dos consumidores estabeleceram um padrão tecnológico da cerâmica utilitária produzida nos diversos núcleos pesquisados e influenciaram específicas mudanças apenas no acabamento dos potes feitos na localidade de Passagem de Pedra, mas não nos outros atributos e na identidade da cerâmica da região.

Esses aspectos são evidentes nos relatos. Sobre o desempenho dos potes *lisos* a ceramista Angelina (30.08.1930) diz que “...o povo inventava que [...] assim não esfria. Aí foram pentear [o pote] com o pente”. Sua irmã mais velha (Sebastiana, 27.04.1927), que também é oleira concorda: “É mentira deles. [...] Porque do jeito que ele esfria *liso*, também pode esfriar [*arranhado*]”.

É preponderante na discussão a força do mercado de consumo. Dessa forma é importante perceber que a abrangência da economia mundial na região afetou a produção da cerâmica utilitária caririense. A redução das vendas dos potes na última década é efeito da troca dos artefatos cerâmicos por outros de diversos formatos, feitos de materiais leves (polímeros e metais) e às vezes mais duráveis do que aqueles confeccionados de argila. Esses utensílios se adequam ao uso e armazenamento em pequenos espaços, então logo tiveram alta aceitação no mercado de consumo.

Ao surgimento de novos utensílios domésticos soma-se a implantação da energia elétrica no meio rural, que contribuiu para a demasiada presença recente de geladeiras, freezers, etc. Assim a nova realidade na casa dos habitantes do Cariri cearense, com a aquisição de eletrodomésticos que atuam enquanto arrefecedores e o uso de produtos industrializados, levou à substituição dos potes.

Apesar disso é importante relativizar o alcance das mudanças culturais. Na região estudada muitos indivíduos assumem o gozo do lugar em que vive pelas peculiaridades de sua comunidade: a religião professada, o prazer de estar com seus familiares, a satisfação de pertencer a um grupo, por exemplo, que transforma materiais extraídos da natureza em itens úteis ao seu cotidiano e que usa esses utensílios. Esse comportamento geral contribui para a existência, ainda, do pote *liso*.

É perceptível como as escolhas culturais são decisivas para a recorrência desses objetos. Ao recorrer a invenções industrializadas, as pessoas usam-nas não somente pelo aspecto sofisticado delas, ou por considerá-las melhores do que seus instrumentos diários, mas também pela pressão do

mercado que despeja na região cada vez mais itens cuja utilidade nem sempre é comum aos habitantes rurais, mas assumem espaço no cotidiano. Como resultado os artefatos há muito tempo recorrentes no dia-a-dia passam ao status da obsolescência e então são substituídos por aqueles com formas, pesos, volumes, cores, aparências outras que atraem frequentemente novos consumidores.

Esses fatores que mostram que a mudança cultural da região é fortemente percebida pelas ceramistas como algo que culminará com a extinção de suas atividades. A diminuição da procura por potes *arranhados* é evento que motivou poucas delas a diversificar a produção. Assim, diante da continuidade da produção e uso, persiste junto à grande soma de materiais novos despejados pelo mercado globalizante no Cariri os potes *arranhados* e *lisos*, e seus marcantes significados.

A ausência física cada vez maior de um tipo deles (o *liso*) leva a constatação de sua rara utilidade nos lares onde é encontrado, seja na cozinha, na área destinada à limpeza da louça ou em outras condições de reuso (Figuras 4 e 5). Ainda está presente também nas lembranças, principalmente das pessoas que os produziam cotidianamente. Assim o pote *liso* continua vivo!



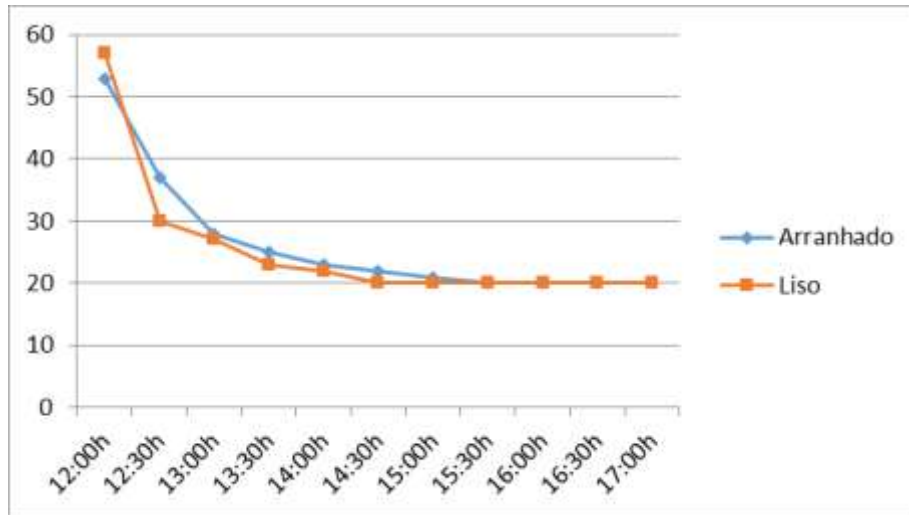
Figura 4. Potes reutilizados na limpeza.



Figura 5. Potes reutilizados como jarros.

Essa percepção esteve presente durante a pesquisa de campo, mas não levou a perda do foco de realizar o teste da variação negativa de calor propiciado pelo atributo escovado. Para atingir o objetivo proposto o exame seguiu o critério da reprodutibilidade. As sessões de aferição tiveram como meta a comparação da queda da temperatura dos dois tipos de potes pesquisados.

Gráfico 1. Semelhança da redução da temperatura da água armazenada nos diferentes potes. Variação após aquecimento, de 60° C a 20° C por tempo determinado – sessão 1 em laboratório.



A reprodução em ambiente controlado ocorreu em condições equilibradas e permanentes do Laboratório de Tecnologia Cerâmica (LATEC) do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Sergipe. Para a verificação da redução da temperatura a primeira tarefa implicou em esquentar a água inserida nos recipientes (resultados expressos no Gráfico 1).

No Cariri foram reproduzidas as circunstâncias práticas de armazenagem e consumo da água nos potes. A maneira em que ocorre o descanso da água para o consumo foi respeitada (Quadro 1) – normalmente os caririenses consideram a água boa para o consumo após pelo menos 10 horas.

Quadro 1. Testes comparativos entre potes *lisos* e *arranhados*, realizados em Passagem de Pedra em 07.10.2014.

Sessão do exame	Pote	Tempo de inserção da água	Duração da inserção do termômetro	Temperatura ambiente	Temperatura final
1	Arranhado recente	46 horas	30 minutos	29° C	22,5° C
	Arranhado para teste	Imediato		29,5° C	26° C
	Liso para teste	Imediato		29,5° C	27° C
2	Arranhado recente	46 horas	30 minutos	28,5 C	23,5° C
	Arranhado para teste	Imediato		31° C	24,5° C
	Liso para teste	Imediato		31° C	24,5° C
3	Arranhado recente	46 horas		30° C	24,5° C

Os exames mostraram que ambos tipos de potes têm a mesma capacidade arrefecedora (Gráfico 1 e Quadro 1). Mas para o entendimento do contexto social não interessa ter a certeza de que a capacidade de arrefecimento dos potes é semelhante ou diferente, ou por consequência qual dos dois tipos esfria a água de forma mais rápida, ou a preserva em baixa temperatura por mais tempo. Diante da motivação das ceramistas, mesmo para aquelas que não acreditam em um atributo tecnológico que atua enquanto regulador da temperatura, seria impossível mudar os propósitos do mercado de consumo. Assim persiste a ideia de que a aplicação de ranhuras na superfície externa dos potes cerâmicos é realizada para obter no uso diário o arrefecimento da temperatura da água

armazenada, avaliação que leva em conta a credibilidade da escovação nos núcleos produtores de cerâmica e nas negociações cotidianas entre consumidores e comerciantes.



Figura 6. Potes *lisos* que armazenam alimentos. Figura 7. Potes do Memorial do Padre Cícero.

A vivência no Cariri cearense permitiu reconhecer que a relação das pessoas com os potes se dá nos espaços domésticos (Figuras 6, 8 e 9), mas também nos locais de venda dos municípios próximos aos núcleos produtores de cerâmica utilitária, sejam esses as feiras, o próprio espaço produtivo das ceramistas ou lojas que realizam o comércio de utilidades. O pote no semiárido é um utensílio comum do cotidiano rural (Figura 6), porém raro nos centros urbanos. Aqueles produzidos em Passagem de Pedra têm grande notoriedade tal é sua presença na memória dos indivíduos e em lugares diversos, como por exemplo, entre os romeiros que bebem da água armazenada nos vasilhames *lisos* e decorados com pintura (Figura 7) existentes em um dos principais locais de visita do turismo religioso da região do Cariri, o Memorial do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.

Nesses locais, no ambiente doméstico, feiras ou distintas áreas de uso (Figuras 6 a 9), se dera a interação dos potes com as pessoas. Situam-se aí as perspectivas mnemônicas que dentre as performances de produção, uso, descarte e reinvenção de utilidades dos potes destacam a persistência e/ou mudança na tecnologia e práticas recorrentes de seu aproveitamento, principalmente relativo ao consumo da água (Figuras 8 e 9).



Figuras 8 e 9. Potes *arranhados* em uso ao lado de geladeira e filtro cerâmico, respectivamente.

Esses aspectos apreendidos no contexto social mostram a evidência dos atributos dos potes *lisos* e *aranhados* enquanto manifestações do agenciamento tanto dos indivíduos quanto da própria

existência de tais peças. Sua animação, ao pensar também na atual raridade da produção dos potes *lisos*, é dependente da atuação das pessoas que negociam no cotidiano a manutenção ou renovação dos princípios práticos com os quais lidam ou lidaram em sua formação social.

Da localização desses objetos surgiram os questionamentos da maneira do desenvolvimento da interpretação das informações, emaranhadas com ações cotidianas e motivos ideacionais. Apesar das características gerais que aproximam os potes, existem divergências no processo produtivo de outros lugares da região do Cariri cearense (Jamacaru em Missão Velha, Brejo Santo e Mauriti), desde o lugar destinado ao trabalho, passando pelo suporte para o posicionamento da pré-forma, a gesticulação feita para levantar às paredes das peças, o uso de alguns instrumentos e a destinação da confecção para certos recipientes. Assim, de forma geral, o acabamento dos potes *lisos* e *arranhados* culmina em semelhanças e distinções dada a forma final, aspecto visual e sensação tátil.

Para Christopher Tilley (2007) necessitamos de um conceito de materialidade para entender como objetos são percebidos e como ganham significado em contextos sociais e históricos particulares. Dentre os elementos apreendidos enquanto materiais estão presentes todas as coisas criadas pelos humanos ou existentes no meio ambiente e que são passíveis de ter relação entre eles (Ingold, 2012). Ao refletir sobre a influência do mundo material na vida das pessoas Christopher Gosden (2005) também percebe que mesmo diante do emaranhado de ligações com outros objetos e com os elementos do meio físico é na esfera social que um objeto se torna real, que é onde as coisas são criadas e ganham significado.

A noção de cultura material e assim para os potes tem em sua origem a dinâmica da sociedade, pois eles são objetos em movimento, a serem experimentados, materiais enriquecidos de fluxos no cotidiano, vivos e em ação quando associados aos pensamentos e às ações de indivíduos que substanciam sua agência. Entendemos os potes de Passagem de Pedra, sejam eles *arranhados* ou *lisos*, enquanto elementos corporificados nas ceramistas da localidade e também nos vendedores e consumidores. Essa ideia é verificada no pensamento de Shanks e Tilley (1992).

Ao incorporar essas ideias que trouxeram para o estudo da cultura material a dimensão social como vetor da interpretação, manifestamos o pensamento de uma arqueologia que aceita que as pessoas em todos os lugares e períodos da história se relacionam uma com as outras e com o mundo material criado pela sociedade de modo dependente. A dependência é relacionada aos indivíduos, cultura material e elementos da natureza.

No âmbito do passado recente caririense essa ideia é existente nos pensamentos voltados aos distintos potes em significados estabelecidos no cotidiano dos sertanejos, dentro de suas condições concretas de vida. O emaranhado de relações de dependência é notado nas escolhas em manter hábitos apreendidos no dia-a-dia, mesmo sob influência da economia mundial que beneficia o

acesso a objetos diversos fabricados fora da região. A resistência daquelas pessoas implica na manutenção dos saberes e fazeres artesanais, perceptíveis em uma área maior que o Cariri.

As ceramistas de Passagem de Pedra não atenderam ao pedido dos consumidores simplesmente por consideração aos seus clientes (consumidores e vendedores), apesar de isso ter forte influência, pelo valor da palavra, da solidariedade intrínseca ao modo de vida do sertão nordestino. Até praticariam a inserção das ranhuras para atender aos pedidos por compaixão com seus conterrâneos. Mas acima de tudo é a possibilidade de manter ativa sua produção o que moveu a mudança tecnológica que elas promoveram com tal aplicação nos seus potes *lisos*.

De acordo com a literatura arqueológica especializada na cerâmica, mudanças tecnológicas podem estar associadas à inovação e padronização estilística e tecnológica (Dietler & Herbich, 1989). Ao observar o caso da motivação da inserção do escovado via pressão do mercado de consumo, o atributo poderia ser considerado como uma inovação tecnológica inscrita em demandas da mentalidade coletiva do Cariri e de regiões adjacentes. Assim não importa se o popular efeito arrefecedor tem desempenho tão evidente que sua ação é perceptível no consumo frequente da água armazenada, nem tampouco interessa aos habitantes locais o resultado das análises feitas na região e em laboratório. Em todo o Cariri cearense e área limítrofe, o atributo escovado é reconhecido por parcela dos consumidores como intrínseco à tecnologia oleira, mas conforme muitos relatos, principalmente de Passagem de Pedra, como algo recente e trazido de fora da região.

Os aspectos envolvidos na discussão permitiram observar um mercado de consumo de abrangência espacial além daquele do Município de Missão Velha. As visitas aos Municípios vizinhos de Aurora, Barbalha, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres e, principalmente, em Juazeiro do Norte, garantiram a percepção da extensão dos significados. Mas alguns lugares da região próxima ao Cariri cearense nos Estados do Pernambuco e Piauí também foram imprescindíveis para reconhecer o contexto maior de alcance dos significados.

A cobertura da percepção dos significados em regiões adjacentes foi obtida com a vivência no sertão nordestino. Como apontam Miller e Slater (2004), sobre os níveis de tempo definidores da pesquisa etnográfica, com período estendido e atividade de observação dos materiais e agentes envolvidos no estudo é possível obter amplo conhecimento do contexto estudado. Se a teoria nos levou a observar os alcances dos significados atribuídos aos potes, então podemos afirmar, por experiência empírica também, que eles são as mesmas “geladeiras”, agentes arrefecedores de água, no sentido de propiciar o gozo por uma água em temperatura agradável para o consumo. Assim estão relacionadas no sertão central pernambucano as formas de uso daqueles recipientes, que diante da insuficiência de ceramistas ou potes *arranhados* adequados ao recorrente uso, tem seu mercado de consumo abastecido também pela produção do Cariri cearense.

Existe nessa circunstância a disseminação de conhecimentos provenientes de fora, intrínsecos à caracterização da região. Consideramos que as maneiras de entender as particularidades locais também apontam para mudanças sociais relacionadas ao enquadramento de uma região às noções ditadas pela cultura de massa, conforme a reflexão desenvolvida por Elder Alves (2011) sobre o impacto da manipulação cultural da mídia na região Nordeste. O fato de recorrer aos potes *arranhados* como recurso para esfriar água perde o sentido em uma região de menores temperaturas e de domínio de outras influências culturais que não aquelas do mundo sertanejo adentrando o oeste. A geração e permanência dos significados do *arranhado* são peculiares àqueles sertões.

A relação que existe entre ceramistas, comerciantes e consumidores, por um lado, e potes *arranhados* e *lisos*, por outro, é o que define o contexto social evidenciado aqui. Pareceria obvio dizer que as ceramistas que ainda produzem ou abandonaram o ofício são e foram artesãs pelas peças confeccionadas. Mas é exatamente a existência das suas peças ainda em elaboração ou situadas na memória que lhes dá substância nos lares dos sertões que recebem sua produção e no mercado consumidor.

E enfim, são as memórias sobre os potes *lisos* e a elaboração e uso dos vasilhames para armazenar água com o atributo *arranhado* que conferem a permanência dos seus significados no cotidiano dos sertões do Cariri e área adjacente. Os significados locais mostram que mudanças e permanências atuam lado a lado, parte deles ativos no contexto vivo, nas práticas cotidianas, e outra parte presente nas memórias, na mentalidade coletiva, mas rememorada muitas vezes com pesar do intervalo dos bons tempos, da maneira de agir durante a produção dos potes *lisos* com os motivos que ressaltam a identidade local.

4. ENTREVISTAS CITADAS

Angelina Maria do Nascimento, 30.08.1930. Natural de Buriti – Município de Barbalha. Habitante do Povoado Passagem de Pedra, Município de Missão Velha.

Arquivo áudio 4.wav. Duração 33'48''.

Entrevista: Sebastiana Amaro dos Santos, 27.04.1927. Natural de Buriti – Município de Barbalha. Habitante do Povoado Passagem de Pedra, Município de Missão Velha.

Arquivo áudio 9.wav Duração 08'55''.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, E. P. M. (2011). *A Economia Simbólica da Cultura Popular Sertanejo-Nordestina*. Maceió: EDUFAL.

Bosi, E. (1993). A pesquisa em memória social. *Psicologia USP*, 4(12): 277-284.

Beck, W. & Somerville, M. (2005). Conversations between disciplines: historical archaeology and oral history at Yarrowarra. *World Archaeology*, 3(37): 468-483.

Castañeda, Q. E. (2008). The “ethnographic turn” in archaeology: research positioning and reflexivity in ethnographic archaeologies. In: _____; Matthews, C. N. (Ed.). *Ethnographic Archaeologies: reflections on stakeholders and archaeological practices* (pp. 25-62). Lanham: Altamira Press.

_____. (2009). The 'past' as transcultural space: using ethnographic installation in the study of archaeology. *Public Archaeology, Archaeological Ethnographies*, 8 (2-3): 262-282.

David, N. & Kramer, C. (2001). *Etnoarqueologia em Ação*. Cambridge World Archeology. Cambridge: Cambridge University Press.

Dietler, M. & Herbich, I. (1989). Tich Matek: the technology of Luo pottery production and the definition of ceramic style. *World Archaeology*, 1(21): 148-164.

Dobres, M-A. & Robb, J. E. (2005). “Doing” agency: introductory remarks on methodology. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 3(12): 159-166.

González-Ruibal, A. (2009). De la etnoarqueología a la arqueología del presente. In: Salazar, J., et al. (Coord.). *Mundos Tribales: uma visão etarqueológica* (pp. 16-27). España: Museu de Prehistòria de València.

_____. (2003). *La Experiencia del Otro: una introducción a la etnoarqueología*. Madrid, Akal.

_____. (2008). Time to destroy: an archaeology of supermodernity. *Current Anthropology*, 49(2): 247-279.

Gosden, C. (2005). What Do Objects Want? *Journal of Archaeological Method and Theory*, 12 (3): 193-211.

Guia Geográfico Ceará (2014). *Mapa Político do Estado do Ceará*. Acessado em 12 maio de 2014 em <http://www.ceara-turismo.com/imagens/mapa-ceara.jpg>.

Hamilakis, Y. (2011). Archaeological ethnography: a multitemporal meeting ground for archaeology and anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 40: 399-414.

Hodder, I. (2012). *Entangled: an archaeology of the relations between humans and things*. UK: Wiley-Blackwell.

_____. (1994). The interpretations of documents and material culture. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Ed.). *Handbook of Qualitative Research* (pp. 393-402). California: Sage Publications.

Hodder, I. & Hutson, S. (2003). *Reading The Past: current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge: Cambridge University.

Ingold, T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, 18 (37): 25-44.

Miller, D. & Slater, D. (2004). Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. *Horizontes Antropológicos*, 10 (21): 41-65.

Portelli, A. (1997). O que faz a história oral diferente. *Projeto História, São Paulo*, 14: 25–39.

Queiroz, L. A. P. de. *Água Fria é no Pote do Cariri Cearense*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

Shanks, M. (2005). *Experience the Past: on the character of archaeology*. USA/Canada: Taylor and Francis.

_____. (1988). *Social Theory in Archaeology*. University of New Mexico: Albuquerque.

- Shanks, M. & Tilley, C. (1992). *Re-Constructing Archaeology: theory and practice*. 2 ed. London/New York: Routledge.
- Souza, R. A. de. (2014). Morar na caatinga: arqueologia do século XX no semiárido. *Blog Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte*. Acessado em: 29 de abr. de 2014 em <http://arqueologiapublicalap.blogspot.com.br/search/label/Arqueologia%20Hist%C3%B3rica>.
- _____. (2013). Novos paradigmas à cultura material sertaneja e a Arqueologia do século XX nos sertões do Pernambuco, Ceará e Piauí. In: *Anais 1ª Semana de Arqueologia - UNICAMP. "Arqueologia e Poder"*. Campinas: LAP/NEPAM.
- Thompson, P. (1992). *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Thonsom, A. (2000). Aos cinquenta anos: uma perspectiva internacional da história oral. In: Alberti, V., Fernandes, T. M. & Ferreira, M. M. (Org.) *História Oral: desafios para o século XXI* (pp. 47-65). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Tilley, C. (2007). Materiality in materials. *Archaeological Dialogues*, 1(14): 16–20.
- Vanpool, T. L. & Vanpool, C. S. (2001). Postprocessualism and the nature of science: a response to comments by Hutson and Arnold and Wilkens. *American Antiquity*, 66 (2): 367-375.
- Whiteley, P. M. (2002). Archaeology and Oral Tradition: the scientific importance of dialogue. *American Antiquity*, 67 (3): 405-415.